

Bethet Heka

Grimório Egípcio de Magia Negra

Asamod ka

Bethet Heka - Grimório Egípcio de Magia Negra – Asamod ka

Direitos reservados

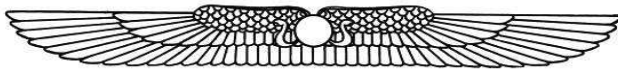
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida por qualquer processo mecânico, fotográfico ou eletrônico, ou na forma de gravação fonográfica, sem a autorização prévia por escrito do autor.

De acordo com o artigo 12.º do Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, o direito de autor é reconhecido independentemente de registo, depósito ou qualquer outra formalidade.

Número de registo em copyrighted.com: 6gtgpNNRHmxrf7xC

Se republicar, transformar ou reproduzir este material, não poderá distribuir o material modificado.

© 2024 ∴ Asamod ka



Índice

Prefácio	7 a 8
Magia- Heka	9 a 12
Os deuses/Neteru com os quais pode trabalhar	13 a 20
Deuses do Submundo (Duat)	21 a 28
O Altar	31 a 32
Assunção de Formas Divinas	33
Utensílios Mágicos	35 a 48
Consagração dos Utensílios	49
Consagrando a Ankh	49 a 50
Consagrando as estatuetas dos Neteru	51
Receitas egípcias para fazer incenso (Kyphi)	53 a 54
O Círculo Mágico e Rituais	55 a 56
Invocando os Pontos Cardeais	57 a 58
Tríade das Trevas	58 a 60
Invocando o próprio Deus Heka	61 a 66
Hino para Heka	64
Para Proteção Espiritual e Poder Mágico	65
Os Neteru e as suas correspondências	67 a 118
Anúbis e correspondências	67
Invocação a Anúbis	71
Ritual de Exorcismo de Anúbis	73 a 75
Extermínio de um rival com Anúbis	75 a 76
Seth, correspondências, oferendas	77 a 79
Hino a Seth	80 a 81
Oração a Seth para Proteção	82
Oração a Seth para Força e Resiliência	83 a 84
Pedindo a Seth orientação mágica	85 a 86
Evocação Ritual de Seth	87 a 89
Feitiço simples contra um inimigo	89 a 90
Feitiço de vingança de Seth	90
Ritual de Seth para retornar uma maldição	91
Exorcismo de Seth	91
Seth e Sethianismo	92
O que é “Xeper”	93
Seth fala	95
Wesir (Osíris)	97 a 107
Correspondências, oferendas	97 a 99
Saudações a Osíris	99

Hino, Ladainha	100 a 101
Fazendo oferendas a Ausar	102
Hino a Ausar	102
Altar de Osíris	103 a 104
Oração para orientação e Proteção	105
Invocação a Osíris	105
Desejar a morte a alguém	107
Sekhmet, correspondências, princípios	109 a 111
Hino	111 a 112
Invocação de Sekhmet para destruir inimigos	112 a 113
Feitiço Flechas de Sekhmet	113
Proteção contra intoxicação Alimentar	114
Toque de Sekhmet (contra inimigos)	115
Ossos da Vingança	116 a 117
Pesadelos como a arte de amaldiçoar, Egito	118
Terroros da Meia-noite	119
DreamWalking	120 a 123
Para esmagar um Inimigo com os espíritos Shamayw	124
Feitiço de amarração Qetesh com Boneco	125
Feitiço de amarração com Anat	127
Invocação ao Poderoso Septeto do Submundo	129
Feitiço com figura Mágica	130 a 131
Amaldiçoar com uma effígie	132
Foot Track Magic	134 a 136
Feitiço de Pegada	134
Para unir duas pessoas	135
Pó de pegada para amaldiçoar o inimigo	136
Pó de influência Negra	136
Enfeitiçando o seu inimigo com Isfet	137
O seu nome mágico	139 a 141
Bibliografia	144

Prefácio

Após considerar vários títulos, intitulei esta obra "Bethet Heka - Grimório Egípcio de Magia Negra" porque "Bethet Heka" significa "Magia Nefasta" ou "Magia Negra". O livro na maioria está em português europeu.

Permita-me elucidar a motivação por trás da autoria deste livro.

Pratico ocultismo há vinte e dois anos, sou um mago e, por vezes, um arquiteto dos meus próprios rituais. Entrei nalguns grupos esotéricos e fundei a Ordem Illuminati Nehast.

Os meus livros contêm material original e inédito. Normalmente escrevo sobre o caminho da mão esquerda.

Acredito que qualquer sistema mágico funciona (também sou um mago do caos), uma vez que a intenção e o magnetismo do mago são os principais fatores. Qualquer divindade, seja cósmica, sobrenatural ou milenar, irá ajudá-lo se a invocar.

Tenho a convicção que, independente do ritual, seja invocar o deus Seth, Osíris, Kek, Kheper ou qualquer outro, eles irão apoiar. Através do ritual e da deificação contínua, você estabeleceu um vínculo energético-espiritual com a divindade.

Esta publicação é dedicada à exploração da Magia Kemética, comumente referida como "Heka", na sua forma do caminho da mão esquerda. Aborda o reino enigmático de Heka Negra, fornecendo informações e revelações valiosas para o adepto mais exigente.

Através da prática mágica, pode mudar o seu ser e a sua percepção. Mudar a sua percepção é a "Grande Obra".

Muitos livros com feitiços egípcios não contêm feitiços egípcios 100% originais, mas sim feitiços do período greco-romano.

Eles referem-se aos nomes de deuses ctônicos gregos e nomes como Serápis. O deus Serápis é do período greco-egípcio. Divindade de origem sincrética, derivada da veneração dos deuses

egípcios Osíris e Ápis. Esses feitiços são “poluídos” e distorcidos da sua natureza real e essência antiga. Estão repletos de más traduções e sincretismo com os deuses greco-romanos. Muitos pseudo-ocultistas escrevem grimórios desta forma. Não invoco divindades greco-romanas e prefiro feitiços antigos e cem por cento egípcios.

Uso um pseudônimo, Asamod, por ser o mestre de uma conhecida ordem esotérica que não está inclinada a revelar ritos e ensinamentos ao profano (secular).

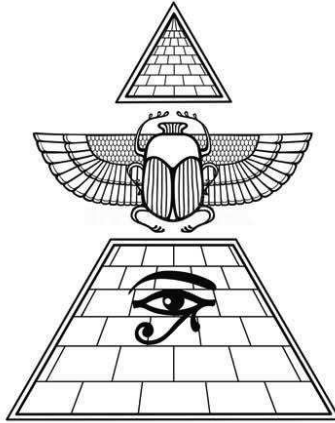
Asamod é uma variável de *Asmodeus*, mas em hebraico *Asamod* significa “destruir” e em persa *Azmondan* significa “testar”.

O nome foi escolhido para expressar a vibração e simbolizar a minha intenção de desafiar ou destruir velhos paradigmas.

A verdadeira origem da palavra é *Aeshma-daeva*, um demônio ardente e lascivo na mitologia persa e no Zoroastrismo que às vezes era chamado "o anjo brilhante".

Alguns interpretam daēva como "demônio", mas é impreciso. No hinduísmo, os devas são espíritos divinos; na mitologia persa, nem todos os daēva eram negativos.

Magia: Heka.



Heka (Hekə ou Hka) era um nome que se usava para denominar a magia, ou a deificação da prática mágica.

Ocasionalmente, a magia era chamada de "hk3w", uma vez que a palavra Ka significa "energia vital". Consequentemente, hk3w (também conhecido como hekau ou heka) era uma energia sobrenatural que existia desde o início dos tempos.

Heka também era um deus que servia como personificação da magia. Significa "aquele que ativa o Ka". Porém, todos os Neteru (deuses) possuem o poder mágico "Heka". Durante o período final do Império Antigo, o deus Heka era adorado no Templo de Esna, como parte da trindade dos deuses (Khnum, Nebtaw e Heka), e esta trindade mais tarde também foi adorada na cidade de Heliópolis e na cidade de Mênfis.

A deusa grega da bruxaria, Hécate, é possivelmente inspirada no nome Heka.

O mago praticante é conhecido como 'Hekaw'. Também conhecido como "W'ab" (se for homem) e "W'abet" (se for mulher).

Mantras ou "palavras de poder", como invocações ou palavras escritas em amuletos, são chamados de "hekau".

Isfet Heka equivale à magia sexual (Isfet também é o caos). Bethet heka: equivale à magia negativa (negra).

Neste livro encontrará vários “Seshaw”, que são rituais mágicos.

Ao praticar magia (Heka) e estabelecer uma conexão constante com os Neteru (deuses), pode tornar-se também um deus vivo, ou **"Pah-netery"**. Porém, a expressão "Pah netery" significa algo mais como: "alcançar os deuses" ou "seguir o caminho dos deuses". Heka não se limita a rituais ativos; é um poder cósmico que permeia a vida. Heka é uma força que “mantém o universo unido e deu origem à vida”.

Outro termo que gostaria que o leitor memorizasse é “Sekhm”. Possui uma significação ampla, mas é equivalente ao "prana" do hinduísmo. É a energia cósmica universal que está em tudo. Mas Sekhm também é a nossa própria energia magnética que podemos controlar, como elevando a Kundalini ou fazendo trabalhos mágicos.

Práticas avançadas de magia negra egípcia incluem projeção astral e caminhada nos sonhos (dreamwalking), jornada pelo Duat (submundo, o astral) e a possibilidade de se tornar um íncubo ou súcubo.

Os egípcios usavam feitiços para diversos propósitos, incluindo obtenção de proteção, sucesso financeiro, saúde e feitiços de amarração (k3sw).

Os feitiços de amor podiam usar efígies da pessoa alvo, nas quais eram cravados pregos de ferro ou bronze. Esta era a magia simpática. Uma ilustração de feitiços de efígie é citada no "Rito para Repelir o Irritado" contido no papiro funerário E 3129, que está guardado no Museu do Louvre, na França.

Algumas das mais antigas maldições conhecidas originaram-se no Antigo Egito e consistiam em cacos de cerâmica quebrados.

Esses chamados “textos de execração” consistiam em estatuetas ou tigelas de barro com os nomes das vítimas inscritos, depois quebrados em pedaços e enterrados.

As estatuetas de execração às vezes também eram enterradas de cabeça para baixo. Alguns egípcios também gravaram maldições nos seus túmulos, com o objetivo de punir qualquer um que tentasse roubar pedras dos túmulos.

Ocasionalmente, os egípcios amaldiçoavam verbalmente os seus inimigos, por exemplo, desejando que fossem atacados por crocodilos ou cobras venenosas, etc.

Outras maldições pretendiam fazer com que a vítima fosse julgada negativamente por Osíris e que a sua alma sofresse consequências na vida após a morte.

A palavra egípcia para "maldição" era *shwr*, podendo também significar "sombra".

A maioria dos feitiços foi usada por nobres ou faraós. No entanto, os cidadãos comuns e pobres também faziam feitiços. Mas como não sabiam ler nem escrever, contratavam um escriba que escrevesse as fórmulas mágicas em pergaminho. Durante o ritual, esse pergaminho era queimado na chama de uma vela. Às vezes, em vez de queimar o papel, dobravam-no e colocavam-no num pequeno recipiente ou amuleto.

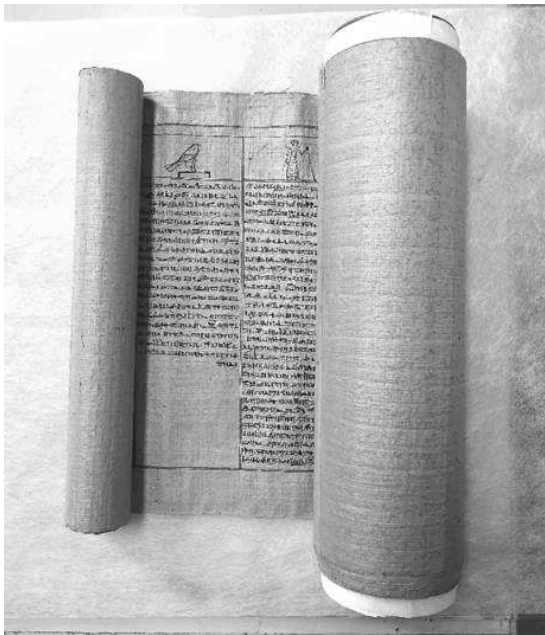
O conhecido "Livro dos Mortos Egípcio" continha pelo menos 189 feitiços.

O Livro dos Mortos, originalmente conhecido como “Livro da Saída para a Luz”, era uma coleção de feitiços, fórmulas mágicas, orações, hinos e litanias que foram transcritos em rolos de papiro e posteriormente enterrados ao lado das múmias. O objetivo seria ajudar a alma (ba) do falecido na sua jornada espiritual para a vida após a morte, contornando quaisquer perigos que pudesse encontrar na sua jornada espiritual.

Esta coleção de textos foi intitulada “Reu Nu Pert Em Hru”, que pode ser traduzida como “A Manifestação do Dia” ou “A Manifestação da Luz”.

Outros rolos de papiro continham feitiços, como um rolo de 15 metros de comprimento encontrado perto do complexo funerário de Saqqara (o Papiro Waziri 1). Os pesquisadores concluíram que o papiro era uma versão do Livro dos Mortos, cujo autor era um homem chamado Ahmose. Continha 113 capítulos de feitiços, cânticos e orações para ajudar Ahmosis na vida após a morte.

Outro papiro encontrado data de cerca do século VIII aC e é um “livro de feitiços” escrito em copta (uma antiga língua egípcia). Outro exemplo notável é a coleção de documentos em papiro conhecida como “Tesouro do Mágico”, descoberta no Egito em 1921.



Neste livro, apresento uma seleção de feitiços que foram traduzidos desses manuscritos antigos.

Os deuses/Neteru com os quais pode trabalhar.

No panteão egípcio, havia mais de 2.000 deuses. Obviamente, conhecemos apenas os mais importantes. No entanto, isto não significa que sejamos incapazes de invocar estas energias (ou egrégoras) que possuem um poder considerável e têm sido adoradas há séculos.

Por exemplo, para AMOR, SEXO, SEDUÇÃO ou GUERRA, podemos invocar deusas e deuses associados a esta vibração/egrégora: deusa Sekhmet, deusa Anat, Mekhit, Deus Montu, deus Anhur e Seth.

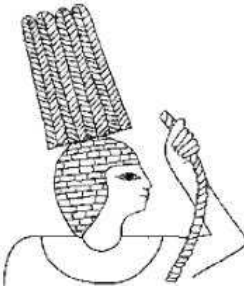
Anat:



Deusa da fertilidade, sexualidade, amor e da guerra. Ela era originária da Síria ou de Canaã. Alguns textos descrevem-na como “Mãe dos Deuses”, enquanto noutros ela é virgem, e noutros, é descrita como a mais bela deusa. De acordo com uma versão de “As Contendas de Hórus e Seth”, ela é a consorte de Seth por sugestão da deusa Neith.

Pode invocá-la para feitiços de vingança, maldições, feitiços de amarração, amor, luxúria e adivinhação.

Anhur(Han-Her):



Os antigos gregos chamavam-no Onuris. Deus da guerra e patrona do exército egípcio. Invoque-o para feitiços de vingança contra inimigos ou proteção contra maldições.

Aneke:



Uma deusa da guerra originária do Egito e uma das divindades mais antigas do Egito, às vezes consorte de Anhur, deus da guerra. Alguns textos referem-se a ela como a irmã mais nova de Néftis e Ísis. As primeiras fotos mostram-na a portar arco e flecha. Convoque-a para feitiços de vingança, maldições, feitiços de amarrações, amor, luxúria e adivinhação.

Ba-Pef:



É um deus misterioso cujo nome significa “aquela alma” (ba). Ele é uma divindade malévola e obscura que viveu nas trevas do antigo reino. Algumas pessoas pensavam que ele era parente de Neith, a deusa egípcia da guerra e da criação, que também era adorada na região do Delta. Ba-Pef é descrito como sendo uma cobra ou um homem com cabeça de cobra. Ele foi invocado em feitiços e maldições, para prejudicar os inimigos, apesar de não ter templos ou cultos dedicados. Invoque-o para feitiços de vingança contra inimigos, feitiços contra alguém ou proteção contra maldições.

Mekhit:



A Deusa da Guerra, que se acredita ser originária da Núbia, é retratada como uma leoa que ruge e está associada à lua. O seu nome significa “Aquela que sacrifica”. Ela representa o lado raivoso